

# Regional

# Construção de passarela vai parar na Justiça

FOTOS: FÁBIO SEGANTINI

Historiador de São Mateus teme que passarela ligando dois prédios venha a descaracterizar patrimônio histórico

São Mateus  
FÁBIO SEGANTINI

A construção de uma passarela com aproximadamente seis metros de extensão e quatro de altura ligando o prédio da Prefeitura de São Mateus e o antigo fórum da cidade foi parar na Justiça.

De um lado, o historiador Eliezer Nardoto, que entrou com uma ação no Ministério Público Estadual (MP-ES), defende a preservação do patrimônio histórico, com característica neoclássica da metade do século passado.

Ele considera que a construção da passarela pode descaracterizar o prédio do antigo fórum, que está sendo reformado para se tornar sede do executivo municipal.

Com a obra, o antigo fórum vai se transformar na sede da prefeitura, enquanto a sede atual do órgão será um anexo, onde vão funcionar departamentos da instituição.

Por outro lado, a prefeitura alega que o prédio do fórum não está localizado na rua Barão dos Aymorés, na qual as casas estão, desde 2007, garantidas para preservação, graças a uma lei municipal de pro-



OS PRÉDIOS do antigo fórum da cidade e da Prefeitura de São Mateus, que serão ligados por passarela

teção ao patrimônio histórico.

“O prédio está na esquina entre as duas ruas. Este é um dos poucos prédios do município que ainda mantém as características preservadas e é um absurdo a prefeitura, que deveria preservar um patrimônio histórico como esse, ser a primeira a descaracterizá-lo”, afirma o historiador.

Eliezer disse que, além da importância arquitetônica, existe a preservação da obra deixada por Jones dos Santos Neves, o último dos quatro governadores que o

município projetou no cenário político estadual.

“Na década de 80 fizeram a reforma e a ampliação do espaço e foi exigido que a arquitetura fosse preservada. Agora, em pleno século XXI, estamos nos sujeitando ao descaso. Independente da lei, existe um sentimento popular de preservação deste patrimônio”, disse.

De acordo com o historiador, outros prédios da cidade deveriam ser tombados como patrimônio cultural.

“Até hoje as ruínas da Igreja Ve-

lha não foram tombadas e outros imóveis estão sendo demolidos para a construção de prédios e estacionamentos sem que exista uma fiscalização”, declarou.

## NOTIFICAÇÃO

O procurador do município, Luiz Carlos Barbosa, informou que ainda não havia sido notificado sobre a ação e que iria aguardar o relatório antes de se pronunciar.

O MP-ES, por sua vez, diz que vai determinar o futuro da obra ainda nesta semana.